



bro

teis das 10h00 às 17h00. cerimónia de entrega de os decorreu a 13 de de-ro, com a presença de el Antunes, presidente da s de Coimbra, da equipa ATL Martim de Freitas e eção Técnica da institui-

ATL de Ceira da Cáritas em contribuiu com um bio elaborado com papel os materiais reciclados. do, como cada institui- dia submeter apenas um bio ao concurso, «coube pa de diretores técnicos il tarefa de escolher qual entaria a casa», assinala as de Coimbra, ao adian- e o presépio do CATL de está em exposição na en- do seu Centro Rainha Isabel.»

ordinária

ps, a Assembleia Geral Ex- ais e Amigos da Escola n.º o, sem fins lucrativos, pes- sidade na Rua Miguel Torga, dia 3 de janeiro de 2025, nte ordem de trabalhos:

AE; ntratação de empréstimo (Montepio Geral) ao abrigo neio;

os, se à hora indicada não com direito de voto, a As- esmo local, com qualquer trabalhos.

ia Geral UZEIRA AMARO

ia Amaro

o de Coimbra, n.º 32.313 de 19-12-24



Pai Natal chegou para concluir a festa e não deixou ninguém indiferente

Natal do Pediátrico foi “uma festa de família”

Hospital Cânticos, poemas e mensagens tornaram o dia especial, em que o melhor presente foi estar presente

“Mas as crianças, Senhor, porque lhes dais tanta dor?”. Podemos perguntar, como Augusto Gil, na esperança de um sinal que alivie o amargo de boca quando há sinais de sofrimento e de doença nos mais pequenos, mas são eles que dão a resposta e a esperança, como ontem na Festa de Natal do Hospital Pediátrico (HP) de Coimbra, em que rasgaram sorrisos, cantaram, tocaram, recitaram poemas, fizeram todos sentir-se parte de uma grande família.

E de repente o hall principal do HP foi invadido por música, com canções e mensagens que fazem sentir bem. «O melhor presente de Natal é estar presente», diria Ana Paula Cordeiro, numa introdução à festa, com a coordenadora do Grupo de Educação de Infância do HP a reforçar que o Natal não são só presentes, «é solidariedade, empatia, amizade, sentimento de família».

Depois de agradecer a todos que colaboraram na organização, de utentes e técnicos às pessoas da limpeza, ou membros da Administração do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Ana Paula Cor-



Hall principal do Pediátrico encheu-se de pessoas e de afetos

deiro diria, com a voz a querer falhar, que as crianças e adolescentes do Pediátrico «é que são o Natal todos os dias».

Do varandim que dá para o hall ouviam-se cânticos – “Ó meu menino Jesus dá-me um pouco de luz que é disso que eu preciso”. Cá em baixo, sucederam-se poemas e interpretações do que é esta época: “Natal é olhar o próximo e dar-lhe a mão”. Em coro, médicos, enfermeiros, outros técnicos, familiares e utentes foram contagiados pelo “I see your true colors, and that’s why I love you”. E por outras músicas também, com palmas a compasso.

Se já era difícil descrever as emoções da festa, Davys Espíndola Moreno, colaborador e musicoterapeuta do HP, complicou um pouco mais, ao mostrar que não há impossíveis na música. Dos utentes que ensina há pouco mais de um mês, um tocou ontem violino com dois dias de aprendizagem. Só duas notas, é certo, mas reveladoras do potencial que a música tem na inclusão e interligação com o meio, ou na cultura que proporciona.

No HP na sequência de um projeto apresentado com a Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC), Davys Moreno en-

sina música aos utentes, e não só, «através do brincar», levando-os a «desligar da doença». O objetivo, diz, é melhorar a qualidade de vida. Quando os utentes «tiverem alta e lhes perguntarem o que estiveram a fazer no hospital, espero que digam: estive a aprender a tocar violino, ou música», ilustrou o musicoterapeuta, ao realçar a importância de outras artes, como a pintura, por exemplo, no desenvolvimento cultural. Em pouco tempo já teve uns 50 aprendizes, «todos querem participar».

De alma cheia, Ana Paula Cordeiro expressou no final uma «imensa gratidão» a todos, deixando também agradecimentos às equipas da Caixa Geral de Depósitos (referindo-se à facilitação dos instrumentos musicais, que permitem o projeto de musicoterapia).

Na festa estiveram envolvidos Calioásis, Acreditar, Grupo Voluntários por Um Sorriso do HP, Academia de Música, Cooperativa Pedrinhas, Liga dos Pequenitos, LPCC - Núcleo do Centro, Coro da Cura de Serpins e Coro Voz d’Arte de Oliveira do Hospital.